

# O Serviço de Psicologia do Batalhão de Operações Policiais Especiais do Rio de Janeiro

::: Capitão Psi Alexandra Valeria Vicente da Silva<sup>1</sup> :::  
Psicóloga do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE)

*"A operacionalidade é o alvo da Psicologia dentro da Força Aérea. Por isso que reputo de maior importância diversas autoridades conhecerem as possibilidades da Psicologia em ambiente operacional, ela não é importante apenas nos concursos da Força e sim para torná-la mais forte".*

Cel Othelo da Silveira / FAB

**Resumo:** O presente artigo apresentou algumas das ações desenvolvidas pelo Serviço de Psicologia do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ): atuação junto a Unidade de Intervenção Tática - UIT; ações psicoeducativas junto à tropa; acolhimento ao policial e a sua família; seleção de candidatos aos cursos para ingresso na unidade; e seleção para os cursos de especialização do ba-

talhão. Foi abordada ainda a criação do quadro de psicólogos na PMERJ, bem como o início das atividades da psicologia no BOPE. Em acréscimo foi proposto uma reflexão acerca das características das "tropas especiais" e como essas podem ser compreendidas no contexto de uma psicologia que se propõe operacional.

**Palavras-chave:** Psicologia, Psicologia Militar, Polícia Militar.

<sup>1</sup> Psicóloga do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) do Rio de Janeiro, doutora em psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em suicídio e Prevenção - GEPESP / LAV / UERJ; psicóloga voluntária da Força Especial em Psicologia da Cruz Vermelha Brasileira - FESPSI/CVB.

A psicologia está presente na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) desde 1984, quando foi criado o "Serviço de Psicologia da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro". Este funcionou até o ano de 2002, quando foi instituído o quadro de psicólogos militares (Silva, 2011). Coube ao novo grupo repensar o lugar da psicologia na instituição, e assim expandir e iniciar novas ações na corporação.

Atualmente existem cerca de noventa e dois psicólogos na corporação, distribuídos em Unidades de Saúde (Hospital, Policlínicas, Unidades Básicas de Saúde e Centro de Fisiatria e Reabilitação), Unidades Operacionais (convencionais, especializadas e especiais, localizadas na capital, baixada fluminense e interior do estado), Coordenadoria de Polícia de Pacificação, Unidades de Formação (Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças: Academia de Polícia Militar D. João VI; Escola Superior de Polícia Militar; Centro de Qualificação de Profissionais de Segurança; e Colégio da Polícia Militar), Centro de Recrutamento e Seleção (CRSP), na Diretoria de Assistência Social, e na Unidade Prisional. Além disso, há um grupo de psicólogos responsáveis por pensar e gerir toda essa "engrenagem psicológica", promovendo pesquisas e estudos que favoreçam não apenas o lugar da psicologia, mas, principalmente, a qualidade de vida dos policiais militares, e uma maior aproximação com o contexto social e acadêmico.

No BOPE a primeira psicóloga militar foi a Cap Psi Juliana Ferreira (2004 - 2006). Ela foi a responsável por aproximar a psicologia da Unidade de Intervenção Tática (UIT), grupo esse responsável pelo resgate de reféns, salvamento de suicidas, e retomada de espaços apoderados por criminosos. O objetivo do trabalho do psicólogo junto a esse grupo é a assessoria ao negociador e ao gerente da crise, bem como a observação e análise do estado emocional da equipe envolvida na ocorrência. Apesar da presença de psicólogos em várias **unidades** policiais e instituições

militares pelo mundo fazendo esse tipo de trabalho, no Brasil, ainda está em seus passos iniciais.

No mesmo período o Serviço de Psicologia do Batalhão assume a responsabilidade pela avaliação psicológica dos cursos de acesso à unidade: o Curso de Operações Especiais - COESP, e o Curso de Ações Táticas - CAT.

Entre 2007 e 2013 é a Cap Psi Bianca Cirilo quem passa a responder pelo Serviço, sendo que em 2011 a Cap Psi Alexandra chega para integrar o Serviço no batalhão, vindo a responder por ele partir de 2014 até o presente momento. Nesse período as ações da psicologia foram expandidas, assim, além do assessoramento à UIT e a seleção psicológica para os cursos de ingresso, criou-se uma estratégia de intervenção junto à tropa através de ações psicoeducativas. O objetivo dessas é potencializar as variadas ações construídas no campo psicológico e que podem favorecer a prática profissional do policial, suas relações familiares e sociais, bem como as suas redes institucionais. Ou seja, busca-se contribuir para um melhor nível de resiliência e qualidade de vida dos policiais, através da oferta de conhecimentos acerca dos aspectos psicofisiológicos, psiconeurológicos, e psicossociais, presentes em suas práticas profissionais, bem como circundantes à sua vida de relação. O Serviço de Psicologia passa oferecer diversas instruções que, além dos ganhos já citados, também promovem uma aproximação dos policiais com a psicologia. Tal fato permitiu mais facilmente perceber as demandas psicológicas específicas e/ou individuais da tropa. No mais, esse tipo de grupo formado para as instruções mostrou-se como um dispositivo ou para encaminhamentos, ou para a organização de fatos geradores de angústia no próprio grupo.

Nessa mesma época a psicologia começa a ministrar aulas nos cursos de formação da unidade

(COESP, CAT) e nos cursos de especialização (Curso de Gerenciamento de Crises e Negociação, e o Curso de Atiradores de Precisão), assumindo ainda a avaliação psicológica para os cursos de especialização.

## A Psicologia Operacional

Quando se fala em "Psicologia Operacional" é necessário ter em mente que o que se pretende é o estudo, a pesquisa e a aplicação do saber psicológico junto às ações de segurança pública e defesa nacional. O objetivo principal deverá ser sempre a promoção dos Direitos Humanos, e uma melhor qualidade de vida para toda a comunidade envolvida e possível de ser afetada por variadas ações. A psicologia deverá contribuir para a minimização dos riscos, e dos erros.

## O Serviço de Psicologia do BOPE

O Serviço de Psicologia do BOPE é hoje responsável pelas seguintes ações:

1. Atuação junto a Unidade de Intervenção Tática - UIT

A UIT é a responsável por atuar em ocorrências em que pessoas estejam como reféns, bem como junto a sujeitos que apresentem comportamento suicida de alto risco. Nesse âmbito, O conhecimento da psicologia é relevante, pois poderá auxiliar os responsáveis pelo gerenciamento de crise no que tange aos fenômenos concernentes ao relacionamento interpessoal e à semiologia dos transtornos mentais presentes durante a negociação.

2. Ações psicoeducativas junto à tropa. São ações variadas a serem discutidas no con-

texto educacional e que buscam favorecer a melhor qualidade de vida do policial, bem como um maior nível de resiliência frente às situações impactantes. O mesmo espaço também pode funcionar como um analisador, fundamentando novas demandas, individuais e/ou coletivas.

3. Acolhimento ao policial e à sua família. O Serviço de Psicologia do BOPE é a primeira porta de acolhimento institucional do policial e de sua família.
4. Seleção de candidatos aos cursos para ingresso na unidade: COESP e CAT.

A avaliação psicológica para os cursos de formação e especialização do BOPE é a última etapa do processo seletivo para ingresso no Batalhão, e é composta por **quatro** etapas.

- Construção do perfil individual. Após a aplicação dos instrumentos para avaliação psicológica e anamnese (testes psicológicos, questionário, entrevista, e dinâmica de grupo), constrói-se um documento sigiloso com contendo os aspectos a serem observados e/ou desenvolvidos nos candidatos.
- Acompanhamento dos candidatos durante os cursos. O Serviço de Psicologia acompanhará o desenvolvimento dos alunos via corpo de instrutores. Para isso foi construído uma ficha de checagem que deverá ser preenchida pela coordenação e analisada juntamente com a Psicologia.
- Visitas às áreas de instrução. O Serviço de Psicologia acompanhará algumas instruções de modo a analisar a correspondência do comportamento dos alunos em relação ao perfil previamente elaborado.

- Entrevista de desligamento. Todos os alunos desligados do curso, ou por pedido, por problemas de saúde, por não alcance de índice técnico ou por alguma infração ao regimento do curso, serão entrevistados pelo Serviço de Psicologia. Aqui o principal objetivo é avaliar as condições psíquicas do policial, de modo a garantir que ele esteja em condições de retornar ao trabalho policial ostensivo.
- Desmobilização. Essa fase é após o término e formatura do curso. Ela é composta por quatro momentos:
  - a. Reaplicação dos testes;
  - b. Dinâmica de grupo;
  - c. Instrução acerca dos aspectos psicofisiológicos, psiconeurológicos, e psicossociais possíveis de serem vivenciados no momento; e
  - d. Reflexões acerca da identidade do policial do BOPE.
- 5. Seleção para os cursos de especialização do Batalhão: Curso de Gerenciamento de Crises e Negociação, e Curso de Atiradores de Precisão. Para cada um dos cursos foi construído, em parceria com a equipe técnica, um perfil psicológico necessário. Mesmo sendo cursos internos, com a presença eventual de profissionais de outras forças, o processo seletivo prevê: aplicação de testes psicológicos, entrevista, aplicação de questionário e dinâmicas de grupo.

## Tropas Policiais Especiais

Segundo Betini (2013), as tropas policiais especiais tem como objetivo principal “desarticular organizações criminosas, pôr fim em conflitos, capturar criminosos, resgatar reféns, retomar pontos e



Fonte: PMERJ

instalações (móveis e imóveis), fazer segurança de pessoas e lugares, sobreviver em ambientes hostis". Para isso esses policiais necessitam ter, além de intenso e constante treinamento, com condições de trabalho adequadas, uma grande paixão pelo que fazem e imensa confiança em si e em seus companheiros. Aqui não há espaço para dúvidas... Para fazer depois, ou de qualquer modo. Faz-se o que gosta da melhor forma possível! Apesar das imensas adversidades, e do alto custo pago, muitas vezes, junto às suas famílias, esses profissionais demonstram grande afeto por suas práticas, pela instituição, por seus camaradas e por si mesmos!

Além do que foi mencionado anteriormente, os policiais do BOPE cultivam grande "gosto" pelos desafios, e são, principalmente, motivados pela possibilidade de auto superação! Para esses profissionais os seus limites físicos e psíquicos parecem estar atrelados ao sentido de missão, e de identidade do grupo.

Trabalhar junto à essas equipes pode ser muito desgastante ao psicólogo que tentar ajustá-las a um modelo já conhecido de equipes... Mesmo sendo equipes de alto nível. Isso, pois, inicialmente, o próprio psicólogo será posto a prova em diversas ocasiões. A paixão com a qual realizam suas ações também é cobrada àqueles que se apresentem como parceiros.

A formação do policial do BOPE requer uma significativa quantidade de conhecimentos técnicos e táticos. Contudo, não apenas a quantidade, mas a

qualidade de domínio que este policial deve apresentar em suas práticas requer que ele se dedique por longos períodos a variados tipos de treinamentos. Isso, pois, essa Unidade é sempre a que deverá oferecer a "última resposta" a eventos considerados críticos, sendo assim, quando acionados precisam resolver o problema!

### Considerações Finais

Analisando o contexto das forças policiais especiais fica claro que o espaço da psicologia em ambientes operacionais não deve ficar restrito à

avaliação e seleção psicológica, existindo diversas possibilidades de ações a serem propostas, bem como de parcerias com instituições a serem construídas em benefício tanto das instituições, dos seus profissionais, da sociedade, como do campo de saber da psicologia.



## Referências

SILVA, A. V. V. Núcleo Central de Psicologia da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria (org). Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil. Rio de Janeiro: Imago, 2011.

BETINE, E. M.; TOMAZI, Fabrício. Charlie, Oscar, Tango. São Paulo: Icone, 2013.



Alexandra Valeria Vicente da Silva  
Psicóloga do Batalhão de Operações Policiais  
Especiais (BOPE) do Rio de Janeiro

**MAGO**  
PRODUTOS & SERVIÇOS  
EM PSICOLOGIA

**MAGO**  
Educação e Psicologia

[magopsi.com.br](http://magopsi.com.br)

21 2507-3535 ☎ 21 99422-3159

Loja Centro: Av. Presidente Vargas, 509 / 13º andar - Centro - 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ

Showroom Barra: Av. das Américas 3939 - Bloco 02 - Sala 207 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: 21 3298-4361

[facebook.com/magopsicotestes](https://www.facebook.com/magopsicotestes) [comercial@magopsi.com.br](mailto:comercial@magopsi.com.br)